



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6983 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): REFLEXÕES SOBRE SABERES PROFISSIONAIS

Anita dos Reis de Almeida - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): REFLEXÕES SOBRE SABERES PROFISSIONAIS

Palavras- Chave: Coordenador Pedagógico (a). Saberes Profissionais. Formação

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é cada vez mais crescente a demanda por mudanças de paradigmas na formação dos profissionais do magistério, diante das características que marcam a sociedade em que estamos imersos, permeada por contradições, ambiguidades, práticas individualistas, crise de valores, excesso de informações e incertezas, a qual exige reflexões sobre os saberes necessários aos sujeitos que atuam na escola da atualidade.

Em face desse cenário, típico do mundo globalizado, a formação nos diversos campos profissionais é desafiada a caminhar na direção de perfis profissionais que sejam autônomos, capazes de analisar criticamente o conhecimento, de aprender a aprender e de agir com base em valores éticos. A este respeito, Alarcão (2001) argumenta que esse novo profissional é aquele que reúne, em sua bagagem cognoscitiva altamente qualificada, a polivalência, a especificidade, a participação, a flexibilidade, a liderança, a cooperação, a comunicação, o domínio de diferentes linguagens, as competências para pensar de modo abstrato, de tomar decisões e de trabalhar em equipe que poderão favorecer a ocupação de diferentes postos, conforme as exigências do mundo do trabalho globalizado.

Desse modo, esse contexto repleto de ambiguidades dificilmente é compreendido e discutido nos cursos de formação inicial, que continuam distante da realidade da escola, e tomam como base o entendimento de que os conteúdos

teóricos oferecidos no curso são suficientes para formar o bom profissional.

A formação deste perfil de profissional requer metodologias problematizadoras, reflexivas, ativas, as quais os sujeitos participem ativamente da construção do conhecimento. Uma formação que vise, sobretudo, contribuir com a construção de saberes profissionais, assim como com a melhoria na qualidade dos processos de organização do trabalho pedagógico e gestão escolar. Tal compreensão sustenta-se em uma concepção de formação que contemple a tematização de saberes e práticas em um contexto de desenvolvimento profissional contínuo.

No que concerne ao profissional que atua na coordenação pedagógica, tal fato é agravado pela carência de formação específica para a exercício das suas funções; pela ausência de políticas educacionais voltadas para a formação continuada deste agente que atua nos várias etapas e modalidades da educação básica; pela especialização fracionada dos currículos; pela supervalorização da pesquisa em detrimento ao ensino dentro das universidades; pela dificuldade de articulação entre os conhecimentos universitários e o futuro campo de atuação profissional. Sobre a formação inicial, Gatti e Barreto (2009) escrevem que,

os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional, seus fundamentos metodológicos e formas de trabalhar em sala de aula. Continuam a privilegiar preponderantemente os conhecimentos da área disciplinar em detrimento dos conhecimentos pedagógicos propriamente ditos. Os estágios, que são obrigatórios, mostram-se fragilizados, constam nas propostas curriculares sem planejamento e sem vinculação clara com os sistemas escolares, e sem explicitar as formas de sua supervisão. Some-se a isso a constatação de que esses cursos, conforme informação dos próprios licenciandos, são feitos em grande parte a base de apostilas, resumos e cópias de trechos ou capítulos de livros, ficando evidente certo grau de precariedade nos conhecimentos oferecidos (GATTI e BARRETO, 2009, p. 258).

A superação desta realidade não é uma questão fácil, posto que envolve esforço conjunto da União, Distrito Federal, estados e municípios, desde o desenvolvimento de políticas educacionais, mudanças institucionais, quanto dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, buscando formação profissional atenta às questões contemporâneas e que contribua para mudanças do paradigma da formação conteudista e voltada para o mercado.

Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os saberes necessários à atuação do(a) coordenador (a) pedagógico(a) no contexto escolar. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento. Na introdução situamos a problemática, objetivo e abordagem metodológica adotada. Na segunda parte do texto, discutimos sobre a coordenação pedagógica e os saberes profissionais. Por fim, socializamos resultados e conclusão sobre o trabalho desenvolvido.

2 DESENVOLVIMENTO

Pesquisas realizadas por Placco, Almeida e Souza (2015) revelam que a maior parte dos cursos ou espaços de formação propostos ao (a) coordenador(a) pedagógico(a), em todo o Brasil, é relacionada a temas e questões da docência e da prática dos professores, para que posteriormente seja repassada aos docentes, na escola. Deste modo, não há formação específica para este profissional, o que se coloca como mais um obstáculo ao seu melhor desempenho e à instituição da coordenação pedagógica como profissão específica.

Ao discutir possíveis caminhos para a formação do coordenador pedagógico, Campos e Aragão (2012) argumentam que o coordenador tem muitas possibilidades de se formar na escola quando organiza reuniões, faz parcerias com a equipe gestora e o corpo docente, quando orienta o trabalho pedagógico juntamente com o coletivo de professores e equipe gestora e quando organiza os espaços e tempos da escola com a intenção de gerar trocas entre os professores, estudo, planejamento, pesquisa. Nessa direção, coordenadores e equipe docente, ao utilizarem a escola como lugar de formação profissional, aprendem e se formam quando desenvolvem escuta atenta, planejam suas ações, quando propõem alternativas para o trabalho e avaliam suas interlocuções com o intuito de redimensioná-las.

Sobre a formação do coordenador pedagógico, Domingues (2014) considera que deve assumir características crítica de desvelamento da realidade imediata, de busca por novas formas de organização do espaço escolar, de construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que considere as desigualdades sociais, o crescimento desenfreado do capitalismo, o contexto no qual está inserido profissionalmente e os sujeitos envolvidos, *grosso modo*, alunos e professores, esses últimos vistos como sujeitos ativos no seu processo de trabalho e de formação. É neste sentido que o percurso formativo do coordenador precisa problematizar a realidade, tomando consciência das circunstâncias do contexto, pois o processo de construção do conhecimento

[...] não é um ato, através do qual, um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que o outro lhe oferece ou lhe impõe. O conhecimento exige uma posição curiosa do sujeito frente ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Exige uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o mesmo ato de conhecer pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se, assim, percebe o 'como' de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. Conhecer é tarefa de sujeitos e não de objetos. E é, como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer (FREIRE, 2017, p. 29).

É nessa perspectiva que a formação necessita, ainda, dialogar com as exigências contemporâneas apresentadas a esse profissional, favorecendo o desenvolvimento de saberes específicos que contribuam para orientar o desenvolvimento de suas ações nos seus espaços de atuação, modificando sua realidade, pois nas palavras de Freire (2017, p.29) “só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando em apreendido [...] ; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas”. Sendo assim, face às diversas atividades superpostas e imprevisíveis que são chamados a resolver no seu dia a dia, o coordenador pedagógico é desafiado a mobilizar e construir novos saberes a fim de dar conta das tarefas que lhe são impostas. Tarefas muitas vezes complexas requerem saberes especializados, “tanto quanto se requer por parte do professor conhecimento especializado da disciplina que leciona” (LIBÂNEO, 2006, p.127).

No que tange à questão dos saberes, Libâneo (2018) define como conhecimentos teóricos e práticos requeridos para o exercício da profissão. Tardif (2014) complementa que não se pode falar sobre os saberes sem relacioná-los com os condicionantes e com o contexto de trabalho. O saber está relacionado com a pessoa, com sua identidade, com as experiências vividas, com a história profissional e relações estabelecidas no seu local de trabalho.

Nessa ótica, ressaltamos a perspectiva interdisciplinar dos saberes necessários ao exercício da profissão de coordenador pedagógico e de sua temporalidade (TARDIF, 2014), uma vez que os saberes evoluem, se modificam com o tempo seja pela própria incorporação de novos saberes aos saberes já construídos, seja pelos processos de mudanças sociais em que vivemos. Ainda, segundo o autor, atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e atitudes, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, saber-fazer e de saber-ser.

Compreendemos que os saberes profissionais que integram o fazer da coordenação pedagógica são múltiplos, heterogêneos e mantêm relações entre si. Pode ser entendido como o conjunto de conhecimentos advindos de diferentes áreas. Estes saberes não são inflexíveis, pois dependem, também, da realidade socioeconômica, cultural e educacional vivenciada pelo(a) coordenador(a) pedagógico(a). Nesta direção, tomando como base os estudos de Tardif (2014) acerca dos saberes docentes e formação profissional, refletimos sobre os saberes do coordenador pedagógico. Embora o autor esteja falando, mais especificamente, sobre a atuação docente, consideramos pertinente trazer esta discussão para o âmbito da coordenação pedagógica (Quadro 1).

Quadro 1– Tipologia e definição dos saberes

TIPO	DEFINIÇÃO
Saberes da formação profissional	São saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores

Saberes disciplinares	São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes que se dispõem a universidades tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas.
Saberes curriculares	São saberes que são voltados aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita.
Saberes experienciais	São saberes que brotam da experiência e são por elas validados. São formados de todos os demais, mas retraduzidos, 'polidos' e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos estudos de Tardif (2014).

Refletindo sobre tais saberes, convém acentuar que os saberes pedagógicos, conforme ratifica Tardif (2014), estão no campo da formação profissional e apresentam-se como doutrinas ou concepções que surgem de reflexões sobre prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Nesse sentido, mesmo em contextos formativos adversos, é possível construir práticas de formação inicial e continuada para os coordenadores pedagógicos comprometidas com o processo de ensino e aprendizagem, considerando a dimensão ética e política, os saberes da experiência, em um movimento de ação-reflexão-ação. Como aponta Alarcão (2011), a reflexão na ação acompanha a ação em curso e pressupõe uma conversa com ela. Refletimos no decurso da própria ação, sem a interrompermos, embora com breves instantes de distanciamento e reformulamos o que estamos fazendo, enquanto estamos realizando.

Nessa senda, Benincá (2004) acentua que, a prática da reflexão assumida no contexto da práxis pedagógica apresenta-se como uma estratégia política adequada à transformação. Num primeiro momento, a reflexão metódica opera a transformação do sujeito, que, por sua vez, pode transformar seu cotidiano. O conhecimento produzido neste processo é um reinvestimento no próprio sujeito da ação. O resultado, portanto, do trabalho sistemático da reflexão não se separa do produtor, mas o qualifica e forma para uma ação de melhor qualidade; trata-se de um processo permanente de formação humana e profissional.

Diante do exposto, a formação continuada dos coordenadores pedagógicos precisa, também, estar centrada em sessões de estudos, de reflexão e de troca de experiências entre seus pares sobre questões que emergem do contexto da prática, criando condições para o desenvolvimento da sua autonomia.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Os estudos revelaram que o processo de construção dos saberes necessários à prática do(a) coordenador (a) pedagógico(a) não se restringe apenas à formação

inicial. Os saberes mobilizados na resolução dos problemas apresentados no cotidiano resultam, também, da intersecção entre os múltiplos saberes adquiridos ao longo da sua trajetória pessoal, profissional, mediante as interações estabelecidas no seu cotidiano.

Assim, a atuação do(a) coordenador (a) pedagógico(a) exige o desenvolvimento, a mobilização e articulação de diversos saberes, provenientes de diversas fontes, considerando que todos são relevantes, não existindo sobreposição entre eles.

CONCLUSÃO

Concluimos que a escola, local de interações e tensões, tem um papel fundamental e insubstituível na construção de aprendizagens significativas por parte dos sujeitos que dela fazem parte, no contexto da sociedade contemporânea. Emergem, neste cenário, novos desafios para o(a) coordenador(a), posto que não cabe transmitir ao professor os conhecimentos já sistematizados, mas sim compreender conceitos e vivências reveladas pela equipe docente, a partir do seu contexto sociocultural. Para tanto, torna-se necessário a mobilização de diversos saberes adquiridos ao longo da sua trajetória.

Com isso, ressaltamos que não foram esgotadas todas as possibilidades de discussões sobre os saberes profissionais necessários à atuação do (a) coordenador(a) pedagógico(a), mas, os elementos apontados neste texto, corroboram para o entendimento da importância do investimento na formação deste agente, considerando os saberes da sua experiência, no sentido de potencializar seu trabalho no âmbito escolar, tendo em vista à construção de uma educação transformadora e libertária.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os saberes necessários à atuação do(a) coordenador (a) pedagógico(a) no âmbito escolar. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento. Na introdução situamos a problemática, objetivo e abordagem metodológica adotada. Na segunda parte do texto, discutimos sobre a coordenação pedagógica e os saberes profissionais. Por fim, socializamos resultados e conclusão sobre o trabalho desenvolvido.

Palavras Chave: Coordenador(a) Pedagógico (a). Saberes Profissionais. Formação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, Isabel. Contributos da supervisão pedagógica para a construção reflexiva do conhecimento profissional dos professores. In: ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENINCÁ, Elli. Grupo de pesquisa. **Prática pedagógica: uma questão de método**. In: BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloisa. Formação de professores - um diálogo entre

a teoria e a prática. Passo Fundo: UPF, 2004.

CAMPOS, Patrícia Regina Infanger; ARAGÃO Ana Maria Falcão de. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico: provocações e limites de atuação**. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador Pedagógico e a formação continuada do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elsa de Sá Cerqueira. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** PIMENTA Selma Garrido. (coordenadora) Pedagogia, ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola- Teoria e Prática**. 6ª ed. 090 São Paulo: Heccus Editora, 2018

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar**. articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.